



ARTIGO

CULTURA DIGITAL

POR

Claudia Cappelli e Claudia Lage Rebello da Motta
claudia.cappelli@ppgi.ufrj.br claudiam@nce.ufrj.br

Vivemos num mundo onde os cidadãos, como eu e você, têm que conviver cada vez mais com tecnologias. Chegamos ao ponto em que muitas coisas, que antes fazíamos pessoalmente ou manualmente, agora só podem ser realizadas, necessariamente, com o uso de sistemas de informação.

Isso nos leva para uma realidade na qual, querendo ou não, necessitamos ter diversos conhecimentos sobre como essas tecnologias funcionam. Algumas questões estão em nossas mentes o tempo todo, como: qual o impacto das tecnologias no nosso dia a dia? Como usá-las de forma eficiente para que nos ajudem mais do que atrapalhem? Como

podemos ter uma visão crítica das mesmas para sermos capazes de fazer as melhores escolhas de uso? Como conseguir obter as informações que nos interessam e fazer fácil uso das mesmas para ajudar nas nossas tarefas diárias? E por fim, como conseguir fazer uso destas informações para exercer nosso papel de cidadão na sociedade em que vivemos?

Estamos cada vez mais conectados e baseados no que se chama de Cultura Digital, mas o que isso significa? A cultura digital é algo que promove a fluência no uso do conhecimento computacional. Uma pessoa com cultura digital consegue compreender e lidar com muitas das questões citadas acima. A cultura digital está dividida em três grandes áreas:



Estamos cada vez mais conectados e baseados no que se chama de **Cultura Digital**

TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Ajuda a compreender o impacto e consequências desta revolução digital e dos avanços do mundo digital para a humanidade.

LETRAMENTO DIGITAL

Utiliza de forma eficiente e crítica diversas ferramentas que nos auxiliam a obter, analisar, organizar e repassar informações com diversos formatos e objetivos.

Cidadania t

Analisa questões éticas e morais que surgem com o mundo digital, dado que neste os algoritmos passam a ser atores tanto quanto nós.

Com esta nova visão, podemos dizer que passamos então a ter um novo problema nas mãos. Se temos que fazer uso praticamente obrigatório de tecnologias para realizar grande parte das tarefas do nosso dia a dia, precisamos aprender a utilizá-las da melhor forma, o que nos leva a perceber que precisamos formar pessoas para viver neste novo mundo, nesta nova cultura. Como fazer

isso? O que precisamos aprender e como nos tornar cidadãos letrados em cultura digital?

É premente apreender conhecimentos e desenvolver habilidades para: (i) saber fazer uso de uma linguagem apropriada para se comunicar neste novo ambiente digital; (ii) saber analisar problemas sociais de sua cidade, estado, país a partir das informações existentes nestes ambientes digitais a ponto de ser capaz de propor soluções para estes problemas; (iii) saber analisar as tomadas de decisão sobre os usos de tecnologia; (iv) saber comparar sistemas de informação a ponto de saber porque se fez determinada escolha de uso de um ou outro; (v) compreender e analisar a vivência em redes sociais atentando para o lado bom e ruim deste uso; (vi) saber identificar a veracidade de fatos; (vii) saber tratar informações para fazer o melhor uso das mesmas neste mar de conteúdo que temos a nosso dispor. Enfim, são muitas novas habilidades que precisamos dominar e para as quais ainda não temos nem formação, nem



pessoas capacitadas para nos ajudarem nesta formação.

O conceito de Literacia ou Letramento Digital tem surgido muito fortemente nas discussões acadêmicas tanto da área tecnológica como das áreas humanas. Estudos recentes sobre Cidades Inteligentes mostram que estas competências e habilidades se tornam cada dia mais imprescindíveis. Estamos vivendo, mesmo ainda sem formação, uma era em que a sociedade precisa estar letrada para uso das tecnologias disponíveis dado que nossas vidas estão se tornando extremamente dependentes de toda esta automação a ponto de não termos mais uma escolha do não uso dela. Vamos ver um exemplo? Imagine que você está numa área onde precisa se locomover. Qual tipo de transporte escolher? Qual o melhor para o percurso? Além de existirem diversos meios de transporte, para cada um deles podem existir diversos sistemas/aplicativos que podem ser utilizados. E aí? Como escolher entre eles? Qual é melhor para o seu caso? Que critérios usar

nestas escolhas? Enfim... Temos uma série de questões que precisamos saber responder para poder fazer o melhor uso possível dessas tecnologias. Muitas vezes acabamos usando uma ou outra porque já as conhecemos, mas nem sempre fazemos as melhores escolhas. Para saber escolher de forma consciente precisamos de aprendizado.

Assim, considerando que a escola e a universidade são espaços onde ocorre a disseminação do conhecimento, e tendo em vista que o professor faz parte desta estrutura como veículo para disseminação deste conhecimento criando condições necessárias para que a sociedade se aproprie dele, torna-se extremamente relevante e urgente o desenvolvimento de pesquisas que abordem as temáticas de ensino e aprendizagem, de formação de professores e de políticas públicas educacionais para o uso destas novas tecnologias que nos cercam e viabilizam cada vez mais o convívio social, a transparência e o exercício da cidadania.



CLAUDIA CAPPELLI é Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Informática, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coursou mestrado (1998) na UFRJ e doutorado (2005) em Sistemas de Informação na PUC-RJ. Sua pesquisa, na área de informática tem se focado em transparência organizacional, Gestão de Processos de Negócio e Arquitetura Empresarial.



CLAUDIA L R MOTTA é Pesquisadora do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais e professora do Programa de Pós-Graduação em Informática, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coursou mestrado (1989) e doutorado (1999) em Engenharia de Sistemas na COPPE/UFRJ. Sua pesquisa, na área de informática, educação e sociedade tem se focado em neuropedagogia computacional, aprendizagem colaborativa e inteligência coletiva.